



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA**

Monografia

**Compreensão das Dinâmicas Familiares que influenciam no Consumo de Álcool em Jovens
do Bairro Patrice Lumumba - Cidade da Matola (2024 – 2025)**

Rofina Gimo Tembe

Maputo, Junho de 2026



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**Compreensão das Dinâmicas Familiares que influenciam no Consumo de Álcool em Jovens
do Bairro Patrice Lumumba - Cidade da Matola (2024 – 2025)**

Rofina Gimo Tembe

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia
como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura
em Psicologia Social e Comunitária.

Supervisor: Msc. Moisés Cassilote

Maputo, Junho de 2026

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Psicologia Social e Comunitária e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Psicologia, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do Curso: _____

Presidente do Júri: _____

Examinador: _____

Supervisor: _____

(Msc. Moisés Cassilote)

Maputo, ____/____/2026

AGRADECIMENTOS

Expresso a minha profunda gratidão a Deus pelo dom da vida e por me permitir concluir esta etapa importante da minha jornada académica.

Agradeço, de forma especial, a toda minha família, em particular aos meus pais, Gimo Dias Tembe e Cândida Julião Vilanculos, por todo apoio, dedicação e suporte incondicional.

Um agradecimento muitíssimo especial é dirigido ao meu supervisor, Msc. Moisés Cassilote, pela disponibilidade, orientação, paciência e apoio prestado em todas as fases do trabalho, desde a concepção do projecto até a finalização da presente monografia.

Agradeço aos jovens do bairro Patrice Lumumba pela disponibilidade, colaboração e participação nesta pesquisa. A contribuição de cada um foi fundamental para realização deste trabalho.

Aos docentes da Faculdade de Educação (FACED), pelos ensinamentos e lições eternas. À turma de Psicologia de 2020, pela jornada académica partilhada e por tornar o processo de aprendizagem enriquecedor.

Por fim, meu sincero agradecimento a todos aqueles que de forma directa ou indirecta, contribuíram para a conclusão da minha jornada académica.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Gimo Dias Tembe e Cândida Julião Vilanculos.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

(Rofina Gimo Tembe)

Maputo, Junho de 2026

LISTA DE SIGLAS

AUDIT	<i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i> (Teste de Identificação de Perturbações pelo Consumo de Álcool)
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
FACED	Faculdade de Educação
FACES IV	<i>Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale IV</i> (Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiar -Versão IV)
INS	Instituto Nacional de Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PSC	Psicologia Social e Comunitária
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i> (Pacote Estatístico Para as Ciências Sociais)
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
WHO	<i>World Health Organization</i> (Organização Mundial da Saúde)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos participantes	24
Tabela 2: Estatísticas de confiabilidades das subescalas da FACES IV	27
Tabela 3: Análise descritivas das dimensões da FACES IV	28
Tabela 4: Níveis de consumo de álcool entre os participantes	29

RESUMO

As dinâmicas familiares encontram-se relacionadas ao consumo de álcool em jovens e diversos estudos apontam que o consumo de bebidas alcoólicas pode ser responsável por problemas de saúde física, psicológica e social. Com vista ao aprofundamento desta temática, elaborou-se a presente monografia com objectivo de compreender as dinâmicas familiares que influenciam no consumo de álcool em jovens do bairro Patrice Lumumba. Metodologicamente, adoptamos uma abordagem mista, de cunho descritivo, com recurso a amostragem por conveniência. Para a recolha de dados, foram utilizados o Questionário Sociodemográfico, o Teste de Identificação de Perturbações pelo Consumo de álcool, a Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiar – Versão IV e a Entrevista Semiestruturada. Os resultados demonstraram que os jovens apresentam um padrão problemático de consumo de álcool, com um relacionamento familiar descrito como equilibrado, embora marcado por episódios de conflitos. Assim, conclui-se que a insuficiente monitorização parental, a fragilidade nos vínculos afectivos e a normalização deste consumo em contextos sociais e recreativos, constituem aspectos que favorecem a padrões de consumo nocivo de álcool. No final, sugere-se, o desenvolvimento de programas psicoeducativos que promovam a consciência sobre os riscos associados ao consumo de álcool, envolvendo jovens, famílias e líderes comunitários.

Palavras-chave: Dinâmicas familiares, Consumo de álcool, Jovens.

ABSTRACT

Family dynamics are closely associated with alcohol consumption among young people, and several studies indicate that alcohol consumption is responsible for physical, psychological and social health problems. In order to further explore this issue, the present monograph was developed with the aim of understanding the family dynamics that influence alcohol consumption among youth in the Patrice Lumumba neighborhood. Methodologically, a mixed-methods approach was adopted, with a descriptive design, using convenience sampling. Data were collected through the Sociodemographic Questionnaire, the Alcohol Use Disorders Identification Test, the Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale – Version IV, and a Semi-Structured Interview. The results revealed that the participants exhibit a problematic pattern of alcohol consumption, with family relationships described as balanced, although marked by episodes of conflict. It is therefore concluded that insufficient parental monitoring, weak emotional bonds, and the normalization of alcohol consumption in social and recreational contexts are factors that contribute to alcohol consumption. Based on these findings, the study suggests the development of psychoeducational programs aimed at raising awareness about the risks associated with alcohol consumption, involving young people, families and community leaders.

Keywords: Family dynamics, Alcohol consumption, Youth.

ÍNDICE

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1 Contextualização	2
1.2 Formulação do problema.....	3
1.3 Objectivos da pesquisa	4
1.4 Perguntas de pesquisa	4
1.5 Justificativa do estudo	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1. Dinâmicas familiares.....	6
2.2 Consumo de álcool.....	6
2.3 Juventude.....	7
2.4 Prevalência do consumo de álcool no Mundo e em Moçambique.....	7
2.4.1 Problemas associados ao consumo de bebidas alcoólicas	8
2.4.2 Factores de risco e protectores para o consumo de álcool.....	9
2.5 Uma visão sobre a família.....	11
2.5.1 Família na Perspectiva Sistémica	12
2.5.2 O Modelo Ecológico.....	13
2.5.3 O Modelo Circumplexo de Olson e Gorall (2006)	14
2.6 Relação entre a dinâmica familiar e o consumo de álcool	15
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	17
3.1 Descrição do local de estudo.....	17
3.2 Caracterização da pesquisa.....	18
3.3 Amostragem	18
3.4 Critérios de inclusão e exclusão	19
3.5 Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	19
3.6 Procedimentos de recolha e análise de dados.....	21
3.7 Questões éticas	22
3.8 Limitações do estudo.....	23
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	24
4.1 Dados sociodemográficos	24
4.2 Identificação das dinâmicas familiares dos jovens do bairro Patrice Lumumba	25

4.3 Níveis de consumo de álcool nos jovens do Bairro Patrice Lumumba.....	29
4.4 Factores de risco e proteção para o consumo de álcool	29
4.5 Relação entre as dinâmicas familiares e consumo de álcool.....	30
4.6 Análise e discussão dos dados.....	31
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	35
5.1 Conclusões	35
5.2 Recomendações.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
ANEXO I: Credencial.....	42
ANEXO II: Autorização para recolha de dados	43
ANEXO III: AUDIT	44
ANEXO IV: FACES IV.....	45
APÊNDICE I: Consentimento livre e informado	47
APÊNDICE II: Questionário Sociodemográfico	48
APÊNDICE III: Guião de entrevista.....	49

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “Compreensão das Dinâmicas Familiares que influenciam no Consumo de Álcool em Jovens do Bairro Patrice Lumumba”, é desenvolvido em cumprimento de um dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária (PSC), curso oferecido pelo Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

A motivação para a realização desta monografia surge da necessidade de compreender como as dinâmicas familiares influenciam no consumo de álcool entre jovens, considerando que o uso nocivo de álcool constitui um problema de saúde pública a nível mundial, responsável por milhares de mortes (*World Health Organization* [WHO], 2011).

O álcool, por ser uma substância de fácil acesso e socialmente aceite, é considerado uma das drogas mais consumidas em todo o mundo, sendo particularmente prevalente entre jovens (Nampage, 2021). O consumo de álcool está frequentemente associado a diversos factores, entre os quais as dinâmicas familiares desempenham um papel central, pois reconhece-se a família como uma das principais instâncias responsáveis pelo desenvolvimento físico e psicológico saudável, bem como um elemento estruturante da personalidade durante o crescimento do indivíduo. Na família se reproduzem uma série de interações sociais que, por serem significativas para o sujeito, se interiorizam e influenciam decisivamente o curso do seu desenvolvimento (Dias, 2011).

Estruturalmente, o trabalho compreende cinco capítulos. No primeiro capítulo, Introdução, apresenta-se a contextualização, formulação do problema, os objectivos, as perguntas de pesquisa e a justificativa. O segundo capítulo refere-se à Revisão da Literatura, abordando temas como: família, consumo de álcool, factores de risco e proteção no consumo de álcool e a relação entre este e a dinâmica familiar. O terceiro capítulo, Metodologia, descreve os procedimentos adoptados para a realização do estudo: descrição do local, caracterização da pesquisa, amostragem, critérios de inclusão e exclusão, técnicas de recolha e análise de dados, bem como as questões éticas e limitações da pesquisa. No quarto capítulo, Apresentação e discussão dos dados, no quinto capítulo, Conclusões e Recomendações, por último, Referências bibliográficas, Anexos e Apêndices.

1.1 Contextualização

Nos últimos 20 anos, o número de consumidores de álcool em Moçambique aumentou de forma preocupante. A taxa de consumo subiu de 45,2% em 2005 para 76,5% em 2024. Este aumento tem gerado impacto directo nos indicadores de saúde pública (Instituto Nacional de Saúde [INS], 2024). Esse cenário evidencia a necessidade de compreender os contextos que influenciam a ocorrência desse comportamento.

Entre esses contextos, destaca-se o ambiente familiar, reconhecido como um dos principais espaços de formação e desenvolvimento do indivíduo. A família desempenha funções fundamentais na sociedade, incluindo a provisão de afecto, a educação, socialização e a transmissão de costumes e valores típicos de seu contexto histórico (Cuervo, 2007; Dias, 2011). Nesse sentido, ela pode actuar tanto como um elemento protector do consumo de álcool, quanto como um factor de risco.

O interesse em compreender a relação entre variáveis familiares e o consumo de álcool remonta a estudos mais antigos, como o de Bahr, Marcos e Maugham (1995), que evidenciaram a influência familiar, educacional e de pares no consumo de álcool. Esses autores destacaram que os laços familiares apresentam efeitos significativos sobre a frequência e a quantidade de álcool consumido.

Investigações mais recentes corroboram e aprofundam essas constatações, demonstrando que a dinâmica familiar permanece um factor importante. Teixeira (2017), concluiu que famílias caracterizadas por um equilíbrio na flexibilidade tendem a apresentar menores níveis de risco de consumo de álcool. Por sua vez Coelho e Paz (2020), identificaram a ausência de diálogo e o distanciamento entre os membros da família como factores de risco relevantes.

No contexto nacional, pesquisas têm sido desenvolvidas para compreender o consumo de álcool em comunidades e escolas. Chiziane (2007), ao analisar as motivações para o consumo de bebidas alcoólicas entre jovens, concluiu que o hábito é frequentemente iniciado como reprodução de interações sociais e mantido devido aos efeitos do álcool, que promovem desinibição, relaxamento e maior extroversão. Maduela (2019) no seu estudo, destacou o papel central da comunidade local no enfrentamento do consumo de álcool entre estudantes, evidenciando a importância de ações colectivas, integradas com o contexto familiar e escolar.

Os dados apresentados motivam a realização desta pesquisa, com objectivo de enriquecer a discussão académica sobre a questão e subsidiar medidas preventivas e de intervenção, visando à redução do consumo de álcool e de suas consequências na sociedade moçambicana.

1.2 Formulação do problema

A família é um sistema, ou seja, um conjunto de elementos ligados por um conjunto de relações em contínua relação com o exterior e mantendo o seu equilíbrio ao longo de um processo de desenvolvimento percorrido através de estados de evolução diversificados. A família é o elemento mais firme, seguro e estruturante da personalidade dos seus membros (Dias, 2011).

No contexto do uso de substâncias, a dinâmica familiar apresenta influência directa. Um ambiente familiar harmonioso, pautado por diálogo aberto e relações saudáveis, configura-se como um factor protector contra o consumo abusivo ao longo do desenvolvimento. Por outro lado, a presença de conflitos, negligência, violência física ou verbal ou mesmo o uso de substâncias pelos pais pode se tornar um factor de risco significativo, favorecendo padrões desadaptativos de consumo (Coelho & Paz, 2020).

O consumo de álcool está relacionado a diversos problemas sociais e de saúde, tais como suicídios, homicídios, acidentes de trânsito fatais, doenças cardíacas, danos ao sistema nervoso central, além da dependência alcoólica. Tais consequências também afectam terceiros, manifestando-se em casos de violência doméstica, abuso infantil e comportamentos agressivos (Borges & Filho, 2004).

Um estudo recentemente realizado em Moçambique, revelou alta prevalência de consumo de álcool entre indivíduos de 18 a 65 anos. As províncias de Tete (37,2%), Maputo (32,3%) e Zambézia (30,3%), destacam-se com as maiores taxas de consumo (Macia, Flimone & Humulane, 2024). Apesar da preocupação social, o consumo de álcool por jovens ainda é tolerado em contextos familiares e de lazer. Nessa fase, o álcool pode actuar como mediador no desenvolvimento dos jovens, potencializando comportamentos de risco (Ferreira, 2008).

De acordo com a literatura, existem múltiplos factores que influenciam no consumo de álcool. No entanto, embora o contexto familiar seja reconhecido como um factor relevante, este nem sempre é analisado com o mesmo nível de profundidade. Um estudo realizado por Chiziane (2007), na Cidade de Maputo, evidenciou uma maior relevância atribuída à influência de grupos de pares, não aprofundado o papel da família neste fenómeno.

O bairro Patrice Lumumba encontra-se localizado na província de Maputo, distrito da Matola e apresenta uma população com cerca de 16.831 habitantes, sendo a maior parte composta por jovens. Onde segundo as informações fornecidas pelo Secretário do bairro, a comunidade enfrenta desafios significativos, destacando-se, entre estes, o consumo problemático de álcool por parte dos jovens, situação particularmente alarmante, dada a importância da juventude para o desenvolvimento do país.

Diante deste exposto, levanta-se a seguinte pergunta de pesquisa: Que dinâmicas familiares influenciam no consumo de álcool em Jovens do Bairro Patrice Lumumba?

1.3 Objectivos da pesquisa

Objectivo Geral

Compreender as dinâmicas familiares que influenciam no consumo de álcool em jovens do bairro Patrice Lumumba.

Objectivos específicos

- Identificar as dinâmicas familiares dos jovens do bairro Patrice Lumumba;
- Identificar os níveis de consumo de álcool nos jovens do bairro Patrice Lumumba;
- Explicar os factores de risco e proteção para o consumo de álcool em jovens do bairro Patrice Lumumba;
- Relacionar as dinâmicas familiares e o consumo de álcool em jovens do bairro Patrice Lumumba.

1.4 Perguntas de pesquisa

- Quais as dinâmicas familiares dos jovens do bairro Patrice Lumumba?
- Quais são os níveis de consumo de álcool nos jovens do bairro Patrice Lumumba?
- Quais são os factores de risco e de proteção para o consumo de álcool em jovens no bairro Patrice Lumumba;
- Qual é a relação entre as dinâmicas familiares e o consumo de álcool entre os jovens do bairro Patrice Lumumba?

1.5 Justificativa do estudo

A motivação para a realização deste estudo surgiu do interesse desenvolvido ao longo da minha formação académica, aliado à necessidade de aprofundar os meus conhecimentos na área social e comunitária. Nesse sentido, pretendo contribuir para uma reflexão sobre a importância de considerar o contexto familiar na compreensão do consumo de álcool.

O consumo de álcool está profundamente enraizado no quotidiano das comunidades moçambicanas, sendo seu uso reconhecido globalmente como factor determinante para diversos problemas sociais e de saúde. Ao identificar os aspectos familiares que influenciam esse comportamento, o estudo visa conscientizar as famílias sobre seu papel crucial na prevenção e destacar como as dinâmicas familiares podem tanto proteger, quanto potencializar o consumo entre jovens. Assim, fornecer subsídios para intervenções comunitárias mais eficazes.

A nível académico, o estudo busca contribuir para ampliação do conhecimento científico sobre a influência das dinâmicas familiares no comportamento dos jovens, no contexto moçambicano. Os resultados poderão servir como base para futuras pesquisas na área e oferecer um referencial teórico para possíveis intervenções, não apenas no bairro Patrice Lumumba, mas em outras comunidades com realidades similares.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo está dividido em duas partes: a primeira parte mostra a conceptualização das principais variáveis do estudo, dinâmicas familiares, consumo do álcool e a juventude. A segunda parte mostra a literatura inerente a temática, bem como as principais discussões sobre a dinâmica familiar e o consumo de álcool.

2.1 Dinâmicas familiares

As dinâmicas familiares são as rotinas ou situações que costumam acontecer dentro da família, cada membro se relaciona com os demais membros da família, gerando um vínculo familiar, favorecendo a resolução de conflitos e a tomada de decisões entre eles (Plasencia, 2021).

Por sua vez Agostinho e Sanchez (2002 como citado em Araújo, 2007) definem a dinâmica familiar com um conjunto de trocas de influências entre seus membros. Esse relacionamento de trocas se dá de forma a ditar e limitar as condutas, na busca de um equilíbrio, ao mesmo tempo em que compreende os motivos que justificam suas relações hierárquicas, ideias e a definição de seus papéis familiares.

Dessa forma, percebe-se que as dinâmicas familiares são um conjunto de interações, cenários e trocas de influência entre os membros de uma família, que orientam seus comportamentos e contribui para a resolução de conflitos, tomada de decisões e manutenção do equilíbrio no sistema familiar.

2.2 Consumo de álcool

Inicialmente, é importante compreender o conceito de consumo de álcool e os seus diferentes padrões de ingestão, que podem variar desde um consumo moderado até formas mais problemáticas que afetam a saúde e funcionamento social do indivíduo. O consumo de álcool é definido como a ingestão de bebidas contendo etanol, substância psicoactiva amplamente utilizada em diferentes contextos socioculturais (Camargo e Rodrigues, 2024).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001) o consumo de baixo risco refere-se a um padrão de ingestão de álcool que não resulta em consequências prejudiciais para o indivíduo. Por outro lado, o consumo de risco consiste num padrão que aumenta a possibilidade de ocorrência de consequências nocivas. Por sua vez, o consumo nocivo é caracterizado como um padrão de ingestão de bebidas alcoólicas que provoca danos evidentes a saúde física, psicológica e social. Por fim, a dependência corresponde a um padrão problemático de

consumo, recorrente e exacerbado, que conduz a comprometimento ou sofrimento clinicamente significativo, resultando no fracasso em desempenhar papéis importantes (American Psychiatric Association, 2013).

2.3 Juventude

A juventude é percebida como uma etapa da vida na qual os indivíduos possuem uma maneira próprio de ver, sentir e reagir. É um momento entre a maturidade biológica e social e entende-se essa fase como uma transição, durante o qual o indivíduo deve se preparar para a vida adulta (Cassab, 2011). A política da juventude em Moçambique define jovem, um indivíduo no grupo etário dos 15 aos 35 anos (Ministério da Juventude e Desporto, 2012).

Erik Erikson, na sua teoria afirma que em cada estágio do desenvolvimento psicossocial, o indivíduo é confrontado com determinado conflito, desafio ou crise, a resolução bem-sucedida dessas crises prepara-o para ultrapassar com maior ou menor maturidade as tarefas desenvolvimentais do estágio seguinte, assim, o jovem que não resolveu as crises dos estádios anteriores de modo construtivo vai ser mais suscetível a ter medos, dúvidas, vergonha e inseguranças (Samuel, 2020).

Neste período os jovens são confrontados com tarefas fundamentais ao seu desenvolvimento, nomeadamente a construção da sua identidade, a procura de autonomia face aos pais e a procura de novas relações significativas (Samuel, 2020). No entanto, olhando a juventude como uma fase de transição, é bastante importante o apoio da família uma vez que esta fase é caracterizada por diversas mudanças.

Deste modo, a juventude constitui uma etapa do desenvolvimento caracterizada por transformações, bem como pela busca por autonomia e pertencimento. Nessa fase, o indivíduo enfrenta desafios, sendo fortemente influenciado pelo contexto em que está inserido.

2.4 Prevalência do consumo de álcool no Mundo e em Moçambique

O álcool é uma droga legalizada e comercializada na sociedade, que faz parte dos hábitos alimentares humanos, sendo um elemento quase indivisível dos eventos sociais e recreativos. O consumo de bebidas alcoólicas não produz problemas individuais e nem sociais por si, no entanto, quanto mais o seu uso se estende, maior é o número de indivíduos que apresentam problemas derivados do seu uso (Borges & Filho, 2004).

De acordo com WHO (2011), os maiores níveis de consumo de álcool concentram-se em países desenvolvidos, especialmente na Europa Ocidental e Oriental. Embora nações de alta renda apresentem maior consumo, essa relação nem sempre se reflete em elevados índices de problemas associados. Na Europa Ocidental, por exemplo, mesmo com altas taxas de consumo, os índices de mortalidade atribuível ao álcool são relativamente baixos

Em contraste, muitos países do Leste Europeu registam não apenas alto consumo, mas também padrões de risco elevados, resultando em taxas expressivas de mortalidade e incapacidade. Fora da Federação Russa e seus vizinhos, países como o México e a maioria das nações da América do Sul também enfrentam altos índices de doenças e incapacidades vinculadas ao álcool (WHO, 2011).

Em Moçambique, o consumo de álcool é uma prática culturalmente enraizada. Um inquérito feito em 2005, com uma amostra representativa de 3.265 indivíduos entre 25 e 64 anos, revelou que 28,9% das mulheres e 57,7% dos homens eram consumidores actuais de álcool (Padrão *et al.*, 2011, como citado em Cau, Sengo e Maloa, 2019). Desses consumidores, aproximadamente 25,9% das mulheres e 18,7% dos homens relataram ingestão diária acima do limite recomendado no ano anterior à pesquisa.

Adicionalmente, uma pesquisa indicou que cerca de 17% dos adolescentes moçambicanos entre 15 e 17 anos consomem bebidas alcoólicas, contrariando a proibição legal. A província de Tete apresenta a maior prevalência (37,2%), enquanto a província de Niassa regista a menor (3,7%) (Macia *et al.* 2024).

2.4.1 Problemas associados ao consumo de bebidas alcoólicas

Segundo Silva (2014), culturalmente o consumo de álcool está relacionado à vida social do indivíduo, se tornando um hábito de lazer frequentar bares e consumir bebidas alcoólicas o que aproxima e distancia as pessoas ao mesmo tempo, uma distração que se torna prejudicial para sua vida em sociedade. O álcool pode afectar o desempenho do indivíduo na escola, no trabalho, assim como nas suas relações sociais e familiares.

Morris e Maisto (2004) apontam que o álcool está relacionado a uma proporção substancial de mortes violentas e acidentes, incluindo casos de suicídio, o que faz com que essa substância seja o principal factor a contribuir para a morte de pessoas jovens. O álcool está associado a

mais de dois terços dos acidentes de automóveis fatais, dois terços dos assassinatos, dois terços dos casos de espancamento de esposas e mais da metade dos casos de abuso sexual de crianças e de violência contra elas.

No âmbito familiar o consumo de álcool é responsável por desavenças entre casais chegando muitas vezes a agressões verbais e físicas. Os filhos também geralmente são vítimas dos pais alcoólatras sofrendo com violência doméstica o que os prejudica no desempenho escolar e social (Silva, 2014).

O uso nocivo de álcool está associado à piora das capacidades perceptivas e motoras do processamento visual e espacial, da resolução de problemas e do raciocínio abstrato. O álcool afecta os lobos frontais do cérebro, que são os principais responsáveis pelas inibições, pelo controle de impulsos, pelo raciocínio e julgamento. Quem bebe em excesso tem dificuldades de prestar atenção em informações relevantes e ignorar as que são imprecisas e irrelevantes, o que leva a conclusões inadequadas (Morris & Maisto, 2004).

Até mesmo em quantidades moderadas, o álcool afecta a percepção, os processos motores, a memória e o julgamento. Diminui a capacidade de enxergar com clareza, de perceber profundidades, de distinguir a diferença entre luzes e cores, além de afectar as funções espaciais e cognitivas (Morris & Maisto, 2004).

2.4.2 Factores de risco e protectores para o consumo de álcool

Factor de risco designa condições ou variáveis associadas à possibilidade de ocorrência de resultados negativos para a saúde, o bem-estar e o desempenho social. Alguns desses factores se referem a características dos indivíduos, outros, ao seu meio sociocultural (Schenker & Minayo, 2005).

O abuso e a dependência de álcool resultam de múltiplas causas, envolvendo factores interligados, podendo ser categorizados em factores de risco (Borges & Filho, 2004): individual e grupo de pares, familiar e comunitária/social.

- Individual e grupo de pares

De acordo com Borges e Filho (2004), um comportamento caracterizado por rebeldia ou revolta face a sociedade e as normas sociais estabelecidas, associar-se a indivíduos que apresentam atitudes problemáticas, como o abuso de substâncias ou comportamentos anti-sociais, a

vulnerabilidade genética, as características da personalidade ou aspectos psicológicos, parecem influenciar negativamente.

Por sua vez Lima (2012) afirma que as influências dos amigos e o facto de os parentes também consumirem bebidas alcoólicas, mesmo em festas, contribuí para o ingresso dos jovens ao hábito de beber. Assim, os consumidores crescem vendo seus parentes e amigos bebendo e, muitas vezes, são convidados a experimentar.

Adicionalmente, os jovens consomem bebidas alcoólicas como forma de inserção e manutenção nas redes sociais, na medida em que estas trazem benefícios percebidos antes de entrarem ou percebidos uma vez nelas e pelo facto das mesmas deixarem eles soltos, relaxados e extrovertidos perante outras pessoas (Chiziane, 2007).

- Familiar e Comunitária/Social

O histórico familiar de comportamentos de risco, como antecedentes de abuso ou dependência de substâncias, desorganização familiar ou dificuldades familiares na gestão dos problemas, com atitudes parentais que vão desde excessiva severidade ou inconsistência de castigos até à ausência de monitoramento do comportamento dos filhos, tem influência significativa no uso desadaptivo (Borges & Filho, 2004).

Segundo Coelho e Paz (2020), a rejeição e o abandono familiar são factores críticos para o desenvolvimento da dependência, uma vez que sentimentos de solidão e falta de apoio social levam à busca de conforto em substâncias psicoativas. Além disso, pais com histórico de consumo tem maior probabilidade de ter filhos que também desenvolvam esse comportamento, comparativamente a famílias sem esse antecedente.

Borges e Filho (2004) destacam que o contexto comunitário influencia significativamente o consumo, onde a facilidade de acesso a substâncias, a fragilidade nos laços comunitários e o alto índice de criminalidade configuram-se factores de risco. Na província de Maputo, Chiziane (2007), verificou que a disponibilidade de álcool é ampla, com venda em diversos pontos dos bairros urbanos, associada a uma intensa publicidade que incentiva o consumo de álcool.

Por sua vez, os factores protectores protegem as pessoas e podem fortalecer a sua determinação para rejeitarem ou evitarem o consumo de substâncias (Borges & Filho, 2004), a seguir descritos:

- Individual e grupo de pares

As características pessoais positivas, incluindo habilidades sociais, estabilidade emocional, sentido positivo de si, crença nos valores sociais e a capacidade de estabelecer objectivos e disciplina, estão relacionados a um menor consumo de substâncias (Borges & Filho, 2004). Quando combinadas com outros factores protectores presentes no contexto de vida, essas características contribuem para a proteção dos jovens contra a dependência (Schenker & Minayo, 2005).

Grupos de amigos com objectivos e expectativas de realização de vida e movimentos que levam ao protagonismo juvenil e à solidariedade, tem papel fundamental numa etapa em que as influências dos pares são cruciais (Schenker & Minayo, 2005).

- Familiar e Comunitária/ social

Os laços afectivos positivos e sólidos entre os membros da família, aliados a expectativas claras e consistentes, incluindo a participação nas responsabilidades e nas decisões familiares, bem como o apoio emocional contínuo, crenças e atitudes parentais bem definidas, saudáveis e eficazes, constituem importantes factores de proteção (Borges & Filho, 2004).

Adicionalmente, ambientes familiares que utilizam práticas disciplinares consistentes, promovem uma maior vinculação entre pais e filhos e incentivam o envolvimento parental nas actividades dos jovens, parecem actuar como factores atenuadores do consumo de substâncias (Cleveland *et al.*, 2010, como citado em Moniz, 2022).

Por sua vez, a existência de oportunidades de envolvimento pró-social, o reconhecimento e a valorização desse envolvimento, o reforço das leis e normas relativas ao uso de substâncias, bem como a promoção de crenças saudáveis e de padrões sociais de comportamento claros, reforçam a proteção contra o consumo (Borges & Filho, 2004).

2.5 Uma visão sobre a família

No contexto familiar se originam situações e interações que influenciam decisivamente o desenvolvimento da identidade pessoal de todos seus integrantes. Além disso, geram-se condições que permitem ao indivíduo aprender tanto a assumir responsabilidades quanto a solucionar problemas (Cuervo, 2007).

A família tem sofrido transformações que ocorrem devido às mudanças socioculturais e tecnológicas, cujas variáveis ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas e/ou religiosas tem vindo a determinar as distintas estruturas e composições da família. Assim sendo, o conceito de família não é fácil de caracterizar, variando de autor para autor.

De acordo com Minuchin e Fishman (2007), a família é um grupo natural que através dos tempos tem desenvolvido padrões de interação. Estes padrões constituem a estrutura familiar, que por sua vez governa o funcionamento dos membros da família, delineando sua gama de comportamento e facilitando sua interação.

Para Dias (2011), a família é uma unidade social, um todo sistémico onde se estabelecem relações entre os seus membros e o meio exterior. Compreende-se, que a família constitui um sistema dinâmico, pois contém outros subsistemas em relação, desempenhando funções importantes na sociedade.

Por sua vez, Cuervo (2007, p. 6) “define família como um sistema de relações de parentesco (não implica necessariamente consanguinidade) reguladas de forma muito diferente em diferentes culturas”. Estas relações têm como elemento central os laços emocionais entre os seus membros, que se expressam através da aliança, com um grau ou outro de paixão, intimidade e compromisso.

De um modo geral, a família não seria simplesmente um conjunto de indivíduos que partilham laços sanguíneos, mas um todo interdependente onde ocorre um conjunto de interações, que só podem ser compreendidas em seu contexto e que influenciam o curso do desenvolvimento de seus elementos.

2.5.1 Família na Perspectiva Sistémica

Como resultado da utilização dos princípios da teoria geral dos sistemas para explicar o funcionamento da família, está deixou de ser vista como uma soma de pessoas com personalidades individuais, de cuja estabilidade e maturidade dependia o seu funcionamento eficaz. A família é então conceituada como uma totalidade e não como uma soma de membros particulares, onde a mudança em um membro do sistema afecta os demais, pois suas ações estão interligadas por meio de padrões de interação (Cuervo, 2007).

O sistema familiar é constituído por subsistemas que interagem constantemente entre si. São eles: o sistema conjugal, que é formado pelos membros do casal; o parental, que começa a funcionar após o nascimento dos filhos e tem importante função executiva dentro da família e o subsistema filial, formado por irmãos (Dias, 2011).

A forma como cada subsistema se organiza e como se desenvolvem as relações dentro de cada um, chama-se estrutura familiar. Todas as famílias se instituem através de uma estrutura de relações, esta organização é específica e única de cada família, traduzindo na prática, a forma como se organizam os diferentes elementos e se relacionam entre si (Dias, 2011). A estruturação da família está relacionada ao seu funcionamento, onde segundo Minuchin, 1982 (como citado em Nichols & Schwartz, 1998) é compreendida como funcional, quando permite o desenvolvimento adequado, saudável ou adaptado de todos os seus membros no sistema.

Dessa forma, essa perspectiva sustenta que o comportamento disfuncional apresentado por um elemento do sistema, não deve ser analisado de forma isolada, mas compreendido à luz dos padrões de interação familiar. Tal entendimento decorre do princípio de que os diferentes elementos que compõem o sistema estão interligados por relações de interdependência, nas quais as ações e comportamentos de um elemento influenciam e são influenciados pelos demais.

2.5.2 O Modelo Ecológico

Bronfenbrenner formulou sua teoria do desenvolvimento humano no final da década de 1970, apresentando ao campo científico importantes pressupostos para o planejamento e a realização de pesquisas em contextos naturais. Em seus escritos, o autor apresenta uma crítica contundente ao modo tradicional de investigação do desenvolvimento humano.

Os estudos concentravam-se predominantemente na pessoa em desenvolvimento inserida em ambientes restritos e estáticos, desconsiderando as múltiplas influências provenientes dos diversos contextos nos quais os indivíduos estão inseridos (Bronfenbrenner, 1977, como citado em Martins & Szymanski, 2004).

Nessa abordagem o desenvolvimento humano é entendido como um processo contínuo de mudanças nas características da pessoa ao longo do tempo, resultante da interação dinâmica entre o indivíduo e os diferentes contextos ambientais nos quais está inserido (Bronfenbrenner, 1994).

Os ambientes descritos por Bronfenbrenner, abrangem tanto os contextos mais imediatos, nos quais a pessoa em desenvolvimento está directamente inserida, quanto contextos mais distantes, nos quais o indivíduo pode nunca ter estado, mas que, ainda assim, mantêm relações entre si e exercem influência sobre o curso do seu desenvolvimento. Esses contextos são organizados em diferentes níveis de sistemas (microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema) que interagem continuamente (Bronfenbrenner, 1994).

Essa abordagem permite analisar o consumo de álcool, não apenas como um comportamento individual, mas como resultado da interação entre múltiplos sistemas que influenciam o indivíduo.

No nível mais imediato, correspondente ao microssistema, destacam-se as relações familiares, as práticas educativas e os padrões de interação estabelecidos no ambiente doméstico. Por sua vez, o mesossistema evidencia as relações entre diferentes contextos de convivência, como a família e a comunidade. Já o exossistema envolve factores externos que, embora não incluam directamente o indivíduo, exercem influência indirecta sobre sua vida, como condições de trabalho dos pais ou redes de apoio social. Por fim, o macrosistema que abrange valores culturais, normas sociais e crenças que podem contribuir para a naturalização ou para o questionamento do consumo de álcool na sociedade.

2.5.3 O Modelo Circumplexo de Olson e Gorall (2006)

O modelo circumplexo oferece uma compreensão do funcionamento da família mediante três conceitos chave: a coesão, a flexibilidade e a comunicação.

Para Olson e Gorall (2006), a coesão é definida como o elo emocional que os elementos da família têm entre si. A flexibilidade é a expressão e qualidade da liderança e organização, os papéis relacionais e as regras de negociação, concerne ao quanto os sistemas conseguem se manter equilibrados diante de mudanças. A comunicação é a facilitadora das interações e do equilíbrio familiar, uma vez que habilidades comunicacionais positivas permitem aos casais e à família como um todo ajustarem seus níveis de coesão e de flexibilidade para dar conta de diferentes demandas inerentes ao desenvolvimento dos membros e do grupo familiar

O modelo circumplexo sugere que famílias com níveis de coesão e flexibilidade mais equilibrados têm um funcionamento familiar saudável, ao passo que as famílias com níveis de coesão e flexibilidade desequilibrados tendem a ser disfuncionais (Olson, 2000 como citado

em Texeira, 2017). O modelo circumplexo define quatro níveis de Coesão e Flexibilidade nas famílias, a seguir descritas:

Os níveis de coesão nas famílias incluem: coesão desagregada, com forte separação emocional e pouca interação; coesão separada, com vínculo moderado e manifestações afectivas ocasionais; coesão ligada, que equilibra proximidade emocional e autonomia individual; e coesão emaranhada, marcada por extrema proximidade emocional, dependência excessiva e limitação da individualidade dos membros (Olson e Gorall, 2006).

Os níveis de flexibilidade incluem: flexibilidade rígida, com liderança autoritária, regras inflexíveis e pouca abertura à negociação; flexibilidade estruturada, com liderança predominantemente autoritária, alguma adaptação e papéis relativamente estáveis; flexibilidade flexível, com liderança democrática, disciplina negociável e papéis compartilhados; e flexibilidade caótica, caracterizada por desorganização, liderança instável, regras incoerentes e papéis indefinidos (Olson e Gorall, 2006).

Dessa forma, famílias com padrões equilibrados têm maiores chances de lidar de forma eficaz com mudanças e eventos adversos do que aquelas com padrões disfuncionais ou desequilibrados. Isso ocorre porque famílias que apresentam níveis adequados de coesão e flexibilidade conseguem ajustar seu funcionamento para enfrentar os diferentes desafios que surgem ao longo do tempo.

2.6 Relação entre a dinâmica familiar e o consumo de álcool

A relação entre a dinâmica familiar e consumo de álcool tem sido amplamente estudada, apresentando resultados diversos. Teixeira (2017), demonstrou que famílias com maior equilíbrio na flexibilidade e comunicação apresentam menores níveis de risco de consumo de álcool entre seus membros, destacando a comunicação como elemento fundamental na construção de um sistema familiar equilibrado.

Por sua vez, Coelho e Paz (2020) corroboram esses resultados, identificando a falta de diálogo e distanciamento familiar como factores de risco universais, enquanto o monitoramento parental e a transparência surgem como elementos protectores. A presença e envolvimento dos pais, está associada a um menor consumo entre jovens, enquanto pais negligentes ou agressivos aumentam a probabilidade de uso nocivo.

De acordo com Bacôco (2014), o estilo parental negligente, tem relação com um maior consumo de álcool, contrastando com os efeitos positivos do estilo indulgente. O mesmo estudo, identificou ainda as diferenças de gênero na percepção dos filhos sobre os pais, com mães sendo vistas como mais coercivas e pais como mais negligentes.

Cuervo (2007), reforça que famílias com funcionamento adequado promovem maior adesão a valores positivos e menor aceitação de comportamentos problemáticos, enquanto a insatisfação familiar tende a aumentar a permissividade.

No contexto nacional, evidências indicam que o consumo de álcool apresenta associação significativa com os estilos parentais. Especificamente, o estilo parental permissivo, que é identificado como um dos principais preditores do comportamento de consumo de álcool, ao passo que o estilo parental autoritário revela menor correlação com os padrões problemáticos de consumo (Richards, 2022).

Adicionalmente, Mulhovo e Mbalang (2022) destacam que a desestruturação familiar constitui um factor de risco relevante, exercendo influência directa sobre o consumo de álcool. Por sua vez, Chiziane (2007) refere que uma parcela significativa de jovens reporta ter iniciado o consumo de bebidas alcoólicas no contexto familiar, frequentemente mediado pela interação com os próprios progenitores.

Dessa forma, verifica-se que a dinâmica familiar exerce influência significativa sobre o consumo de álcool, sendo determinante a qualidade da comunicação, o envolvimento dos pais e os estilos parentais adoptados. Famílias com maior equilíbrio, monitoramento adequado tendem a reduzir o risco de consumo, enquanto a negligência e a desestruturação familiar aumentam a vulnerabilidade dos jovens

Embora existam vários estudos sobre a relação entre as dinâmicas familiares e o consumo de álcool, ainda há poucas pesquisas voltadas ao contexto Moçambicano. Além disso, os resultados apresentados pelos autores são diferentes, o que mostra que essa relação pode variar de acordo com o contexto familiar e social. Nesse sentido, esta pesquisa procura compreender que dinâmicas familiares influenciam o consumo de álcool entre os jovens do bairro Patrice Lumumba.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentados os caminhos percorridos, para realizar o presente estudo, tocando aspectos metódicos assim como éticos na produção do trabalho. Para Gerhardt e Silveira (2009), metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa.

3.1 Descrição do local de estudo

A pesquisa foi realizada no Bairro Patrice Lumumba, localizado na província de Maputo, concretamente no distrito da Matola, posto administrativo da Machava. A área de estudo faz fronteira a sul, com o bairro Machava A, a este com o bairro São Dâmaso, a norte com o bairro de Singathela e a oeste com os bairros Machava F e Machava Bedene.

O bairro apresenta conta com uma população estimada em cerca de 16.831 habitantes, distribuídos por 39 quarteirões e cinco células (A, B, C, D e E). Para efeitos desta investigação, o estudo concentrou-se especificamente nas células C e D.

No que diz respeito às infraestruturas sociais e económicas, o bairro dispõe de diversas instituições relevantes, nomeadamente, instituições religiosas, uma escola primária (Escola Primária Completa Patrice Lumumba), um posto policial, uma secretaria do bairro, dois bancos, um pertencente ao Millenium Bim e outro ao BCI (Banco Comercial e de Investimentos), dois postos de abastecimento de combustível, três padarias e duas farmácias.

O bairro conta ainda com o Mercado Municipal 25 de Setembro, que constitui um importante centro de actividade económica local. Neste mercado são comercializados diversos produtos, desde bens alimentares até bebidas alcoólicas. A área circundante ao mercado caracteriza-se pela presença de estabelecimentos formais e informais de venda de produtos alimentares e vestuário, paragens de transportes semiolectivos e intensa circulação de pessoas.

Importa destacar que a área de estudo apresenta uma elevada concentração de estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas, incluindo mais de 50 barracas distribuídas ao redor do mercado e ao longo dos quarteirões. Estes espaços são amplamente frequentados por jovens, sobretudo durante os finais de semana, com maior incidência nas sextas-feiras e sábados.

3.2 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa, quanto à sua natureza, é classificada como aplicada, pois busca produzir conhecimentos sobre as dinâmicas familiares que influenciam o consumo de álcool, com vista à compreensão deste fenómeno e à geração de subsídios para ações de prevenção e redução dos seus impactos. Trata-se de uma temática de elevada relevância social, que afecta significativamente a comunidade do bairro Patrice Lumumba.

No que se refere à abordagem do problema, a pesquisa é mista, uma vez que envolve a colecta, análise e integração de dados quantitativos e qualitativos em um único desenho de investigação (Gil, 2008). Contudo, com predominância da abordagem qualitativa, pois se privilegia a compreensão e a interpretação aprofundada dos fenómenos estudados.

A utilização dessa abordagem justifica-se pelo facto de a componente qualitativa permitir uma exploração aprofundada das vivências dos jovens no contexto familiar, incluindo os seus sentimentos e conflitos, enquanto a componente quantitativa possibilita a obtenção de dados descritivos que contribuem para o enriquecimento do estudo.

Quanto aos objectivos, a pesquisa é descritiva. A pesquisa descritiva tem como objectivo descrever as características de determinada população, fenómeno ou situação, possibilitando o estabelecimento de relações entre variáveis (Prodanov & Freitas, 2013). Neste estudo, esta abordagem permitiu descrever os contextos familiares dos jovens e ainda relacionar as dinâmicas familiares e o consumo de álcool.

Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se pelo estudo de caso. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), consiste em colectar e analisar informações sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. A escolha é sustentada pelo facto de querer trabalhar com um grupo específico, ou seja, o grupo de jovens residentes no bairro Patrice Lumumba, consumidores de bebidas alcoólicas.

3.3 Amostragem

A amostra do estudo foi constituída por 30 jovens, seleccionados a partir do método de amostragem por acessibilidade ou conveniência, que segundo (Gil, 2008) o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes podem de alguma forma

representar o universo. A definição deste número de participantes baseou-se na viabilidade do trabalho no campo e na necessidade de assegurar a recolha de dados suficientes para a compreensão das dinâmicas familiares que influenciam no consumo de álcool.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Para realização do presente estudo, adoptamos os seguintes critérios de inclusão: indivíduos que residem no Bairro Patrice Lumumba, com idade entre 21 e 25 anos, que consomem bebidas alcoólicas e que estavam psicologicamente aptos para participar da pesquisa.

Foram excluídos do estudo, os jovens que não consomem bebidas alcoólicas e que não estavam psicologicamente aptos para participar da pesquisa.

3.5 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para a materialização da pesquisa utilizamos quatro instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Teste de Identificação de Perturbações pelo Consumo de Álcool, Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiar - Versão IV e um Guião de Entrevista.

3.5.1 Questionário sociodemográfico

O questionário sociodemográfico é um instrumento elaborado pela pesquisadora para colectar informações básicas sobre os participantes, incluindo: idade, gênero, local de residência, nível de escolaridade, situação profissional e a coabitação (ver Apêndice II). Este instrumento permitiu caracterizar o perfil da amostra do estudo.

3.5.2 Teste de Identificação de Perturbações pelo Consumo de Álcool

Desenvolvido pela OMS, na década de 1980, o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) tem como objectivo identificar indivíduos com sintomas de consumo de risco e nocivo de bebidas alcoólicas, bem como com dependência alcoólica.

O instrumento é composto por 10 itens, sua aplicação produz escores que podem variar de 0-40, sendo que escores de 0-7 pontos indicam baixo risco de consumo abusivo; 8-15 pontos que indicam uso com risco; 16-19 pontos indicam uso nocivo; e 20-40 pontos indicam que já existem sintomas de dependência alcoólica (OMS, 2001).

Este instrumento é de aplicação individual e tem um tempo de aplicação de aproximadamente, dois a quatro minutos. Na aplicação do questionário pede-se ao sujeito que, para cada um dos

10 itens se posicionem em relação às opções de resposta. Para os itens, um, três, quatro, cinco, seis, sete e oito as 26 respostas se baseiam numa escala de cinco pontos (Zero – nunca, Um – uma vez por mês ou menos, Dois – duas a quatro vezes por mês, Três – duas a três vezes por semana, Quatro – quatro ou mais por semana). O item dois que avalia a quantidade de copos consumidos é respondido segundo uma escala de Zero – um ou dois, Um - Três ou quatro, Dois – cinco ou seis, Três – sete ou nove, Quatro – dez ou mais. Por fim, os itens nove e dez são respondidos segundo uma escala de Zero – Não, Dois – sim, mas não no último ano e quatro – sim, durante o último ano (OMS, 2001).

Para este estudo foi utilizada a versão adaptada para Moçambique por Atkins *et al.* (2021), que demonstrou consistência interna aceitável em uma amostra de 502 participantes, de ambos sexos com valores de Alfa de Cronbach = 0,74 (Ver Anexo III).

3.5.3 Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiar IV

A *Adaptability and Cohesion Evaluation Scale IV* (FACES IV), desenvolvida por Olson e Gorall (2006), com base no Modelo Circumplexo, tem como objectivo avaliar os padrões de relação familiar através da medição dos níveis de coesão e flexibilidade familiar (Teixeira, 2017).

A escala é composta por 62 itens pontuados numa escala de tipo *Likert* com 5 níveis de resposta do item 1 ao 52 (1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3=indeciso; 4 = concordo; 5 = concordo totalmente), e 4 níveis de resposta (1 = insatisfeito; 2 = geralmente satisfeito; 3 = muito insatisfeito; 4 = totalmente insatisfeito) do item 53 ao item 62.

Esta escala compreende duas subescalas equilibradas e quatro subescalas desequilibradas. As subescalas equilibradas são a subescala da Coesão Equilibrada e a subescala da Flexibilidade Equilibrada. As subescalas desequilibradas são a Desmembrada, Emaranhada, Rígida e a Caótica. São também incluídas uma subescala para avaliar o nível de comunicação e uma subescala para avaliar o nível de satisfação familiar.

As pontuações da FACES IV permitem aceder aos rácios da coesão, flexibilidade e o rácio circumplexo total, de forma avaliar o grau em que um sistema é equilibrado ou desequilibrado relativamente à coesão e flexibilidade. Rácios, acima de 1, indicam famílias equilibradas e rácios, abaixo de 1, correspondem às famílias desequilibradas (Olson & Gorall, 2006).

Para este estudo será utilizada a versão portuguesa adaptada por Neves (2015), que demonstrou boa consistência interna em uma amostra de 217 participantes (Ver Anexo IV), com valores de Alfa de Cronbach para as subescalas os seguintes: Coesão Equilibrada = 0,72; Flexibilidade Equilibrada = 0,60; desmembrada = 0,78; emaranhada = 0,34; rígida = 0,55; caótica = 0,77; Comunicação= 0,91; Satisfação= 0,94. O Estudo de Silva (2015) confirma esses resultados, com um Alfa Total de 0,82 para a escala completa.

3.5.4 Entrevista

A entrevista, foi conduzida neste estudo sob a forma semiestruturada, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), este tipo de entrevista combina questões pré-definidas com a flexibilidade para explorar temas emergentes durante a interação. O guião da entrevista elaborado pela pesquisadora, contém cinco questões principais (Ver Apêndice III).

Esta técnica possibilitou captar tanto os aspectos objectivos do consumo de álcool entre os jovens, quanto as percepções subjectivas sobre sua relação com a dinâmica familiar, no contexto específico do Bairro Patrice Lumumba.

3.6 Procedimentos de recolha e análise de dados

O processo de recolha de dados iniciou com a obtenção de uma credencial (Ver anexo I) junto da FAGED para autorização da pesquisa no bairro Patrice Lumumba (Ver anexo II) e posteriormente apresentada às autoridades locais competentes. Antes da colecta principal, foi realizado um pré-teste com uma amostra piloto de quatro (4) indivíduos, de modo avaliar a clareza das questões, não havendo nenhuma dúvida acerca dos instrumentos mediante a explicação da pesquisadora, procedeu-se para a recolha de dados principal.

Os participantes seleccionados foram previamente informados acerca dos objectivos da pesquisa e do funcionamento de cada instrumento, tendo a recolha de dados sido realizada nas suas residências. Os participantes não se encontravam sob efeito de bebidas alcoólicas no momento da recolha de dados, o que contribuiu para a fiabilidade das informações obtidas.

Os instrumentos quantitativos foram aplicados no mesmo dia, enquanto o guião de entrevista foi aplicado em um outro dia, previamente agendado com os jovens, com vista a evitar desgaste dos participantes e a assegurar a qualidade das respostas. Importa referir que a aplicação dos instrumentos decorreu em ambiente calmo e livre de interferências externas.

A colecta de dados seguiu um procedimento faseado: inicialmente, foi administrado o Questionário Sociodemográfico; em seguida, aplicou-se o AUDIT, com objectivo de identificar os níveis de consumo de álcool; posteriormente, utilizou-se a FACES IV para a descrição do funcionamento familiar, sendo todos os 30 jovens incluídos nessa etapa.

Por fim, realizou-se a entrevista semiestruturada, envolvendo seis (6) jovens, seleccionados por conveniência. Com a finalidade de aprofundar os dados obtidos na fase quantitativa, garantindo maior riqueza e compreensão das dinâmicas familiares que influenciam no consumo de álcool.

Para a análise dos dados, adoptou-se uma abordagem mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas. Os dados qualitativos provenientes das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo, conforme a metodologia proposta por Bardin (2016), estruturada em três fases:

Na fase da pré-análise, procedeu-se à organização do material colectado, bem como à realização de uma leitura flutuante, permitindo o primeiro contacto com os dados e a definição de diretrizes iniciais para a análise.

Em seguida, na fase da exploração do material, realizou-se a codificação sistemática dos dados brutos, com a sua decomposição em unidades de análise significativas.

Por fim, na fase de tratamento dos resultados e interpretação, os dados categorizados foram analisados de modo a atribuir sentido e significado às manifestações identificadas, estabelecendo-se um diálogo consistente com o arcabouço teórico da pesquisa. Dessa forma, os resultados foram interpretados e contextualizados à luz do referencial teórico adoptado.

Os dados quantitativos foram processados através do *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25.0. Inicialmente, foram calculadas estatísticas descritivas (média, mediana, moda e desvio-padrão), permitindo a caracterização da amostra e das variáveis em estudo. Em seguida, procedeu-se à análise da consistência interna dos instrumentos AUDIT e FACES IV, por meio do coeficiente alfa de Cronbach.

3.7 Questões éticas

A pesquisa foi conduzida em estrita conformidade com os princípios éticos da investigação científica. A participação foi inteiramente voluntária, baseada no consentimento livre e informado dos participantes. Foi garantido o anonimato através da codificação dos dados, nos quais não constaram informações pessoais identificáveis. Os participantes receberam

informações claras sobre os objectivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos, os potenciais benefícios e riscos, bem como sobre as medidas de proteção à sua privacidade. Estes aspectos foram formalizados através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por todos os participantes antes do início da recolha de dados (Ver Apêndice I).

3.8 Limitações do estudo

Por tratar-se de uma temática sensível, relacionada ao consumo de álcool e as questões do contexto familiar, alguns jovens manifestaram receio em participar no estudo, possivelmente por medo de exposição ou de julgamento.

A recolha baseou-se exclusivamente na percepção dos jovens, o que pode limitar a compreensão aprofundada das dinâmicas familiares, uma vez que não foram consideradas as perspectivas de outros membros do sistema familiar.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo é reservado a apresentação, análise e discussão dos dados obtidos ao longo da pesquisa, em função dos objectivos propostos e do referencial teórico que fundamenta o estudo. Inicialmente, serão apresentados os dados provenientes do questionário sociodemográfico, com o intuito de caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa.

4.1 Dados sociodemográficos

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos participantes

Variáveis		n	%
Sexo	Masculino	18	60,0%
	Feminino	12	40,0%
	Total	30	100,0%
Idade	21	2	6,7%
	22	6	20,0%
	23	6	20,0%
	24	10	33,3%
	25	6	20,0%
	Total	30	100,0%
Escolaridade	Ensino secundário	12	40,0%
	Técnico médio	8	26,7%
	Licenciatura:	10	33,3%
	Total	30	100,0%
Situação profissional:	Empregado	8	26,7%
	Desempregado	14	46,6%
	Empreendedor	8	26,7%
	Total	30	100,0%
Coabitação	Pai, mãe e irmãos	16	53,3%
	Mãe e irmãos	12	40%
	Mãe, padrasto e irmãos	2	6,7%
	Total	30	100,0%

Conforme a tabela 1 ilustra, os dados sociodemográficos da amostra composta por 30 participantes revelam que, quanto ao sexo, 60% (n=18) são do sexo masculino e 40% (n=12) do sexo feminino. Em relação à idade, houve maior frequência de jovens com 24 anos 33,3% (n=10) e menor frequência de jovens com 21 anos 6,7% (n=2). Quanto a escolaridade 40,0%

(n=12) concluíram o ensino secundário, 33,3% (n=10) são estudantes universitários e 26,7% (n=8) concluíram o nível técnico médio.

Sobre a situação profissional, 26,7% (n=8) encontram-se empregados, 46,6% (n=14) desempregados e 26,7% (n=8) são empreendedores. Relativamente à coabitação, 53,3% (n=16) reside com pai, mãe e irmãos, 40% (n=12) com mãe e irmãos e 6,7% (n=2) com mãe, padrasto e irmãos.

4.2 Identificação das dinâmicas familiares dos jovens do bairro Patrice Lumumba

Para alcançar este objectivo, recorreu-se aos dados obtidos por meio das entrevistas e da aplicação da FACES IV. As entrevistas foram realizadas com seis (6) participantes, aos quais foram atribuídos os códigos E1, E2, E3, E4, E5 e E6. A designação “E” significa Entrevistado, enquanto a numeração indica a ordem sequencial dos participantes em consonância com a dimensão da amostra.

A fim de identificar as dinâmicas familiares dos jovens do bairro Patrice Lumumba, os participantes foram questionados sobre a forma como caracterizam as suas famílias. Os dados provenientes das entrevistas revelam que os participantes, descrevem o relacionamento entre os membros do sistema familiar como sendo marcado por momentos de conflitos, conforme ilustram as seguintes falas:

“A minha família é muito temperamental, existem dias em que as coisas estão em um ritmo normal e dias em que heee, parece que acordaram com um demónio para aterrorizar a mente de cada um” (E6).

“Na minha família conseguimos nos suportar e fingir boa convivência, mas costumamos discutir por coisas que não fazem muito sentido” (E1).

“Em casa temos uma convivência básica, discutimos por motivos pequenos e por falta de entendimento acabam por se tornar maiores, nos deixando tristes” (E4).

“Por vezes temos o hábito de ficar indiferente aos problemas, deixando eles acumularem e depois torna-se um pouco difícil de resolver” (E5).

Os jovens também destacaram a questão da coesão e apoio familiar, onde uma parte dos participantes descreveu como sendo satisfatória, conforme ilustram as falas seguintes:

“Bom, minha família caracterizo com sendo unida e existe aquele amor ao próximo. Quando eu estava para apresentar o meu trabalho, todos deixaram as suas ocupações e foram me dar forças” (E2).

“A união é perfeita, quando temos cerimónias fúnebres sempre nos apoiamos. Quando temos problemas em casa, resolvemos todos de uma forma organizada e justa” (E3).

Por outro lado, a outra parte dos participantes apresenta uma percepção negativa relativamente à coesão e ao apoio familiar, conforme ilustram as falas seguintes:

“Costumamos nos apoiar superficialmente, não é um apoio profundo, porque nem todos nos apoiamos, principalmente quando o assunto é a minha profissão, porque meus pais contam como nada” (E1).

“Eu sinto que não sou muito bem compreendida, por vezes penso que estou sozinha nas minhas frustrações” (E4).

“A minha família não é muito unida, cada qual vive sua vida” (E5).

“Na minha casa cada um é responsável por si, ninguém se mete na vida do outro” (E6).

Apresentam-se a seguir os dados obtidos por meio da aplicação da FACES IV, tendo como primeiro passo a apresentação das estatísticas de confiabilidade.

a) Estatísticas de confiabilidade da FACES IV

Para verificar a confiabilidade interna do instrumento no presente estudo, procedeu-se ao cálculo do Alfa de Cronbach no SPSS, tendo sido obtido um coeficiente global de 0,915 para os 62 itens. De acordo com Marôco (2014), valores iguais ou superiores a 0,90 indicam consistência interna muito boa.

A consistência interna das subescalas da FACES IV revelou variações significativas entre elas, refletindo diferentes níveis de homogeneidade dos itens que as compõem, conforme ilustra a tabela seguinte:

Tabela 2: Estatísticas de confiabilidades das subescalas da FACES IV

Dimensões	Subescalas	N de itens	Alfa de Cronbach
Equilibradas	Coesão Equilibrada	7	,440
	Flexibilidade Equilibrada	7	,537
Desequilibradas	Desmembrada	7	,065
	Emaranhada	7	,757
	Rígida	7	,720
	Caótica	7	,797
	Comunicação	10	,851
	Satisfação	10	,836

Fonte: Autora (2026)

De acordo com Marôco (2014), valores do Alfa de Cronbach inferiores a 0,60 indicam consistência interna inaceitável, valores entre 0,60 e 0,69 são considerados fracos, valores entre 0,70 e 0,79 indicam consistência aceitável e valores entre 0,80 e 0,89 refletem boa consistência.

As subescalas equilibradas (coesão e flexibilidade) apresentaram coeficientes do Alfa de Cronbach considerados muito baixos. Por outro lado, as dimensões desequilibradas (emaranhada, rígida e caótica) evidenciaram coeficientes considerados aceitáveis, com exceção da dimensão desmembrada, com um coeficiente classificado como inaceitável.

No caso das dimensões ampliadas, a subescala da comunicação, obteve um Alfa de 0,851, demonstrando boa consistência interna. Por sua vez, a subescala de satisfação familiar, apresentou 0,836, igualmente indicativo de boa consistência interna.

No conjunto, os resultados demonstram que nos participantes do estudo, as dimensões relacionadas aos padrões familiares desequilibrados e habilidades comunicacionais apresentam maior consistência, enquanto determinadas dimensões equilibradas exibem níveis inferiores de consistência interna.

b) Análise descritiva da FACES IV

A tabela 3 apresenta as estatísticas descritivas das dimensões da FACES IV. São apresentados os rácios, calculados a partir das subescalas e os resultados são apresentados com as médias e o respectivo desvio padrão.

Tabela 3: Análise descritivas das dimensões da FACES IV

	Média	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
Rácio Circumplexo Total	1,38	,94	1,82	,25
Rácio Coesão	1,42	,88	1,94	,27
Rácio Flexibilidade	1,39	,83	2,23	,41
Coesão Equilibrada	25,27	18,00	31,00	3,49
Flexibilidade Equilibrada	24,97	17,00	31,00	4,19
Desmembrada	19,50	10,00	29,00	3,76
Emaranhada	17,07	8,00	28,00	4,95
Rígida	21,00	10,00	30,00	5,61
Caótica	16,93	7,00	32,00	6,29
Comunicação	32,00	16,00	47,00	8,10
Satisfação	21,03	13,00	33,00	5,40

Fonte: Autora (2026)

Na tabela 3, podemos verificar que todos os valores médios do Rácio Circumplexo Total (1,38), Rácio Coesão (1,42) e Rácio Flexibilidade (1,39) são superiores a 1.

Nas subescalas desequilibradas, Desmembrada (19,50), Emaranhada (17,07), Rígida (21,00) e Caótica (16,93) encontramos valores médios inferiores aos das subescalas equilibradas, Coesão Equilibrada (25,27) e Flexibilidade Equilibrada (24,97).

Verifica-se ainda que, em média o total dos participantes apresentam resultados altos nas subescalas adicionais da Comunicação (32,00) e consideráveis na subescala da Satisfação (21,03).

4.3 Níveis de consumo de álcool nos jovens do Bairro Patrice Lumumba

Para a identificação dos níveis de consumo de álcool entre os jovens participantes da pesquisa, utilizou-se o AUDIT. O coeficiente do Alfa de Cronbach obtido para o instrumento corresponde a 0,816, considerando um total de 10 itens, valor que se situa dentro dos limites adequados pelos critérios psicométricos estabelecidos por Marôco (2014).

Os níveis de consumo de álcool são apresentados tendo em conta os escores obtidos no AUDIT, permitindo a classificação dos participantes em categorias de baixo, moderado e alto risco de consumo nocivo e dependência, conforme critérios estabelecidos pela OMS (2001). A distribuição desses níveis encontra-se ilustrada na tabela seguinte:

Tabela 4: Níveis de consumo de álcool entre os participantes

Nível de consumo	n	%
0 -7 _Consumo de baixo risco	6	20,0%
8 -15_ Consumo de risco	10	33,3%
16 -19_ Consumo nocivo	12	40,0%
20 - 40_ Sintomas de dependência	2	6,7%
Total	30	100,0%

Fonte: Autora (2026)

Os dados evidenciam que 40% dos jovens (n=12) apresentam um nível de consumo nocivo, constituindo a categoria mais prevalente na amostra, seguido por 33,3% (n=10) com consumo de risco. Observa-se ainda que 20% (n=6) dos participantes apresentam consumo de baixo risco e 6,7% (n=2) manifestam sintomas de possível dependência.

4.4 Factores de risco e proteção para o consumo de álcool

A fim de explicar os factores de risco e proteção para o consumo de álcool, os participantes foram questionados sobre os elementos que contribuem para o consumo e daqueles que actuam como protectores. Os resultados apontaram que a vontade individual, a influência de amigos e o contexto familiar são os principais factores que estão relacionados a esse comportamento, como ilustram as seguintes falas:

- Vontade individual

E1: “Desejo de beber”.

E2: “Às vezes é aquela vontade própria”.

- Influência de amigos

E3: “Amizade influencia muito porque acabo por ver isso como uma diversão”.

E6: “Para ambientar com meus amigos”.

- Contexto familiar

E4: “O consumo por parte da minha família”.

E5: “Influência da minha família”.

No que diz respeito aos aspectos que protegem o indivíduo do consumo de álcool, os jovens destacaram, a proibição familiar, o medo de perder o controle sobre o próprio comportamento e a capacidade de estabelecer objectivos pessoais. Para efeitos de ilustração, apresentam-se a seguir as falas principais:

“Existência de pais ou irmãos rígidos que proíbem de beber ou mesmo que expliquem que não é bom esse comportamento” (E4).

“Acho que é medo de estar fora de si e perder o controle, tenho um conhecido que diz que tem medo de beber, criar brigas, dormir na rua e ter certas atitudes inadequadas” (E3).

“Por acaso acredito que o consumo de álcool gasta dinheiro e dificulta a realização dos objectivos de vida” (E1).

4.5 Relação entre as dinâmicas familiares e consumo de álcool

A fim de relacionar as dinâmicas familiares e o consumo de álcool, os participantes foram questionados sobre a influência da família no seu consumo. Os dados provenientes das entrevistas indicam que a falta de controle parental e o facto de a maioria dos membros do sistema familiar consumir álcool, contribui para o consumo de bebidas alcoólicas por parte desses jovens. Para ilustrar esses padrões, apresentam-se a seguir duas falas representativas de cada uma:

“Nunca fomos repreendidos por conta disso, talvez quando envolve igreja” (E3).

“Nunca fui proibida de beber pelos meus pais, eles até me mandavam comprar bebidas e nunca tive advertências sobre” (E4).

“Todos consumimos álcool, mas eu e minha irmã consumimos mais, isso em convívios familiares e mesmo em casa” (E1).

“Meu pai e meu irmão consomem álcool em cada final de semana, nos bares e convívios” (E2).

4.6 Análise e discussão dos dados

A presente pesquisa teve como objectivo compreender as dinâmicas familiares que influenciam no consumo de álcool em jovens do bairro Patrice Lumumba de álcool em jovens no bairro Patrice Lumumba, e abaixo faz-se a discussão dos resultados tendo em conta os objectivos específicos delineados no estudo.

No que diz respeito ao primeiro objectivo, relativo à identificação das dinâmicas familiares dos jovens, a análise das entrevistas revelou que os jovens experienciam padrões de relacionamentos familiares com episódios conflituosos, caracterizados por uma fragilidade na resolução de problemas.

Segundo Silva (2020), a qualidade das relações estabelecidas entre pais e filhos exerce uma influência determinante tanto na emergência, quanto na intensidade dos conflitos familiares. As famílias caracterizadas por abertura, flexibilidade e comunicação eficaz tendem a dispor de melhores recursos para a gestão construtiva de problemas internos.

Em contraste, contextos familiares marcados por comunicação deficiente e rigidez relacional tendem a intensificar os conflitos e a dificultar a sua resolução. Assim, um ambiente familiar assente no diálogo aberto, no suporte afectivo e em interações positivas, configuram um factor importante ao longo do desenvolvimento dos jovens (Coelho & Paz, 2020).

No que se refere à coesão e apoio familiar, verificou-se que uma parte descreveu como positivas e a outra parte como pouco satisfatórias.

Segundo a Perspectiva Sistémica, a família é entendida como um sistema interdependente, no qual alterações ou disfunções em um ou mais subsistemas influenciam o funcionamento global

(Cuervo, 2007). Nessa linha, a predominância de jovens que percebem a coesão e o apoio familiar como pouco satisfatórios pode refletir a presença de dinâmicas familiares fragilizadas.

Por outro lado, as percepções positivas, refletem contextos caracterizados por maior suporte e proximidade (Coelho & Paz, 2020). Nessa linha, Neves (2015), afirma que o desenvolvimento saudável dos jovens é favorável quando estes sentem-se apoiados pelos membros de suas famílias e dispõem de liberdade para expressar os seus sentimentos e pensamentos.

Os dados obtidos através da FACES IV, indicam que as famílias dos jovens participantes na pesquisa apresentam um funcionamento global equilibrado, uma vez que o Rácio Coesão (1,42), Flexibilidade (1,39) e Circumplexo Total (1,38) se encontram todos acima do valor de referência 1,0. Estes resultados são consistentes com os encontrados por Neves (2015), que num estudo com uma amostra mais alargada, obteve rácios equilibrados, nomeadamente, Rácio Coesão (1,55), Flexibilidade (1,47) e Rácio Circumplexo Total (1,49). De acordo com Olson e Gorall (2006), este tipo de família caracteriza-se por pontuações elevadas nas subescalas equilibradas e pontuações baixas nas subescalas desequilibradas.

Apesar do perfil globalmente equilibrado, observa-se que estas famílias apresentam valores relativamente elevados na subescala desmembrada (19,50) e rígida (21,00). A subescala desmembrada caracteriza-se por um distanciamento emocional entre os membros, reduzida partilha de sentimentos e menor percepção de apoio, enquanto a subescala rígida está associada a uma liderança autoritária, escassa negociação e regras pouco flexíveis (Olson e Gorall, 2006).

Nos estudos de Texeira (2017) e Neves (2015), foram igualmente encontrados valores consideráveis na subescala rígida, contudo, acompanhado de valores baixos na subescala desmembrada, o que difere parcialmente dos resultados da presente investigação. Esta diferença pode dever-se ao contexto sociocultural.

Os dados revelaram ainda valores elevados na comunicação (32,00), contrastando com valores inferiores na satisfação familiar (21,03), o mesmo foi verificado no estudo de Neves (2015). A presença de níveis consideráveis de comunicação sugere que os membros expressam opiniões e necessidades de forma clara. Contudo, a satisfação familiar baixa, está associada a fase de desenvolvimento em que os jovens se encontram, caracterizada por processos de autonomização e redefinição das relações familiares (Couceiro, Sequeira & Guadalupe, 2022).

No que diz respeito ao segundo objectivo específico, que consiste na identificação dos níveis de consumo de álcool nos jovens, os dados evidenciam um nível de consumo problemático de álcool, com 40% dos jovens a apresentarem consumo nocivo e 33,3% consumo de risco. Verifica-se ainda, de forma particular 6,7% dos participantes com indicadores de dependência, situação que sugere um nível mais grave de comprometimento associado ao consumo (OMS, 2001). Este dado é especialmente relevante, pois indica a existência de um grupo em condição de elevada vulnerabilidade.

Padrões de consumo problemático foram observados no estudo de Lopes *et al.* (2015), que obteve 42% com consumo de risco, 20% consumo nocivo e 26% com sintomas de dependência, reforçando a consistência dos resultados encontrados na amostra.

No que diz respeito ao terceiro objectivo específico, relativo aos factores de risco e protectores para o consumo de álcool, os resultados evidenciam que a vontade individual, a influência de amigos e do meio familiar, desempenham um papel significativo nesse comportamento.

No estudo de Guerra, Delgado e Sacomboio (2025), sobre os factores associados ao consumo excessivo de álcool entre jovens, concluiu-se que a vontade individual e a influência de amigos está directamente ligada ao consumo de álcool.

Segundo Chiziane (2007) a necessidade de pertencimento a grupos sociais favorece a experimentação inicial e a progressão do consumo. Nesse sentido, Lima (2012), ressalta que o hábito de consumo de álcool por familiares e amigos, inclusive em contextos festivos, contribui tanto para o ingresso, quanto para a manutenção desse padrão comportamental entre os jovens, reforçando a normalização social do consumo de bebidas alcoólicas.

Segundo a Teoria do Desenvolvimento Ecológico, o comportamento do individuo é influenciado pela interação entre diferentes contextos sociais nos quais está inserido, com destaque para a família e o grupo de pares, componentes centrais do microssistema (Bronfenbrenner, 1994). Dessa forma, o consumo de álcool entre os jovens pode ser compreendido como resultado das influências exercidas nesse nível ecológico, no qual normas, valores e comportamentos são aprendidos e reforçados por meio das relações interpessoais próximas.

Em contrapartida, alguns factores actuam como elementos de protecção frente ao consumo de álcool. Os dados apontam que a capacidade de estabelecer objectivos pessoais, a proibição

familiar e o medo de perder o controle, constituem factores que protegem o indivíduo desse comportamento. Borges e Filho (2004), destacam que a capacidade de estabelecer objectivos e a disciplina pessoal exercem um efeito protector, uma vez que indivíduos orientados para metas futuras tendem a evitar comportamentos que possam comprometer seus planos de vida.

No que se refere a proibição familiar, Schenker e Minayo (2005), enfatizam que a supervisão parental actua como um importante redutor da vulnerabilidade dos jovens ao consumo de álcool. De forma complementar, Coelho e Paz (2020), acrescentam que o monitoramento da conduta dos jovens configura-se como um factor de proteção universal.

Em relação ao medo de perder o controle, Schenker e Minayo (2005) ressaltam que o aspecto negativo do prazer associado ao consumo de substancias está relacionado ao risco de desenvolvimento de dependência, bem como a possibilidade de comprometimento dos papéis sociais esperados. Dessa forma, a percepção dos riscos e das consequências pelo consumo de álcool pode actuar como um factor protector, estimulando o indivíduo a adoptar comportamentos mais cautelosos e regulados em relação ao consumo.

No que diz respeito ao último objectivo específico do estudo, que aborda a relação entre as dinâmicas familiares e o consumo de álcool, os dados indicam que a falta de controle parental e o consumo de álcool predominante entre os membros do sistema familiar, contribui significativamente para o consumo de bebidas alcoólicas por parte dos jovens.

A ausência de controle parental foi também destacada em um estudo realizado por Bucking *et al.* (2017), que constatou que a falta de monitoramento dos pais durante a infância e a juventude é um dos factores mais associados ao consumo de álcool.

Coelho e Paz (2020) reforçam que o consumo de álcool pelos pais pode se tornar um factor de risco importante, favorecendo padrões desadaptativos de consumo. Steiner, Schori e Gmel (2014), apontam que o consumo de álcool pelos pais está relacionado ao consumo e à dependência de álcool pelos filhos.

Os relatos das entrevistas evidenciaram que a fragilidade dos vínculos afectivos, as quais podem ser associadas ao nível de funcionamento familiar classificado como desmembrado, segundo o modelo circumplexo (Olson & Gorall, 2006), está relacionada com um maior risco de consumo nocivo. Assim, quanto mais desmembrada a família é percebida maior tende a ser o risco (Teixeira, 2017).

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusões

Considerando que a pesquisa teve como propósito, compreender as dinâmicas familiares que influenciam no consumo de álcool em jovens do bairro Patrice Lumumba e em conformidade com os objectivos delineados, foram obtidas as seguintes conclusões:

Com relação as dinâmicas familiares dos jovens no bairro Patrice Lumumba, os resultados do estudo revelam que as famílias dos participantes, apresentam um funcionamento familiar equilibrado. No entanto, apesar deste perfil globalmente equilibrado, foi possível constatar a existência de algum distanciamento emocional entre os membros da família, menor percepção de apoio familiar, bem como uma escassa negociação de regras, factores que dificultam a adequada resolução de conflitos no contexto familiar.

Relativamente aos níveis de consumo de álcool entre os jovens do bairro Patrice Lumumba, a pesquisa evidencia que a maioria dos participantes apresenta um consumo classificado como nocivo, seguida por uma proporção significativa com consumo de risco. Destaca-se ainda a existência de uma percentagem de jovens com indicadores de sintomas de dependência, o que revela um nível mais elevado de comprometimento associado ao consumo de álcool.

Em relação aos factores de risco e de proteção para o consumo de álcool, a pesquisa revela que este comportamento é influenciado por múltiplos elementos de natureza social, familiar e individual. Entre os factores de risco destacam-se a influência do grupo de pares, a exposição ao consumo de álcool no contexto familiar e a normalização em diferentes contextos sociais. Em contrapartida, factores de proteção como a definição de objectivos pessoais, a supervisão familiar e a capacidade de autorregulação, demonstram um papel relevante na prevenção do consumo.

Assim, o consumo de álcool entre os jovens deve ser compreendido numa perspectiva multidimensional, considerando a interação dinâmica entre factores de risco e de proteção que condicionam a adoção e a manutenção deste comportamento.

No que concerne a relação entre as dinâmicas familiares e o consumo de álcool, a pesquisa revela que a insuficiente monitorização parental, o consumo de álcool por parte dos membros do sistema familiar e a fragilidade nos vínculos afectivos, constituem aspectos relacionados a

um maior envolvimento em padrões de consumo. Dessa forma, verifica-se que determinadas características do sistema familiar influenciam no consumo de álcool em jovens do bairro Patrice Lumumba.

5.2 Recomendações

- Ao bairro Patrice Lumumba

Desenvolvimento de programas psicoeducativos que promovam a consciência sobre os riscos associados ao consumo de álcool, envolvendo jovens, famílias e líderes comunitários;

Implementação de medidas de controle e venda de bebidas alcoólicas, de modo a reduzir a exposição dos jovens ao álcool e fortalecer factores de proteção familiares e comunitários.

- As famílias

Sugere-se que os responsáveis pelos jovens reforcem a supervisão e o acompanhamento das actividades, de modo a reduzir a exposição a comportamentos desadaptivos em relação ao consumo de bebidas alcoólicas;

- Aos futuros pesquisadores

Visto que a FACES IV, apresenta fiabilidade aceitável, abre espaço para aplicações em estudos posteriores, bem como para processos de validação no contexto Moçambicano;

Sugere-se que futuros pesquisadores trabalhem com amostras maiores, de forma a aumentar a representatividade dos resultados e generalizações mais enriquecidas sobre as dinâmicas familiares e o consumo de álcool entre os jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychiatric Association. (2013). *Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos mentais* (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Araujo, J. C. C. (2007). *A Dinâmica familiar como factor promotor de dificuldades de aprendizagem*. [Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Pernambuco]. <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/249>.
- Atkins, D. L. (2021). *Validity and item response theory properties of the Alcohol Use Disorders Identification Test for primary care alcohol use screening in Mozambique (AUDIT-MZ)*. University of Washington. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34134876/>.
- Bacôco, R. M. (2014). *A influência dos estilos parentais no consumo de álcool em adolescentes algarvios*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade de Algarve. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2781>.
- Bahr, S. J., Marcos, A.C., & Maugham, S. L. (1995). Family, educational and peer influence on the alcohol use of female and male adolescents. *Journal of Studies on Alcohol*. <https://doi:10.4414/smw.2014.14007>.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/pdf>.
- Borges, C. F., & Filho, H. C. (2004). *Alcoolismo e Toxicodependência*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Bronfenbrenner, U. (1994). Ecological Models of Human Development. *International Encyclopedia of Education*, 3(2) 1643–1647. <https://www.scirp.org>.
- Bucking, A., Grazioli, S., Daeppen, J. B., & Gmel, G. (2017). Family-related stress versus external stressors: differential impacts on alcohol and illicit drug use in young men. *Journal european addiction research*, 6(23), 284-297. <https://doi:10.1159/000485031>.
- Camargo, M. A. F., Rodrigues, A. C. (2024). Consumo de álcool e seus efeitos entre universitários: uma revisão. *Revista Caribena de Ciências Sociales*, 3(9) 2252-7630. <https://doi:10.55905/rcssv13n9-006>.
- Cassab, C. (2011). Contribuição à construção das categorias jovem e juventude. *Revista histórica*, 17(2). <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/issue/view/895>.

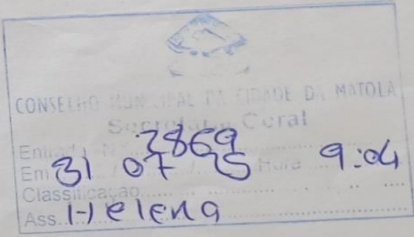
- Chiziane, H. A. (2007). *Motivações dos Jovens para o Consumo de Bebidas alcoólicas: Uma análise a partir do bairro central, na Cidade de Maputo*. [Monografia, Universidade Eduardo Mondlane]. <http://monografias.uem.mz/handle/123456789/914>.
- Coelho, L. P., & Paz, F. M. (2020). A Dinâmica Familiar como Fator de Risco para Uso de Substâncias: uma revisão da literatura. *Perspectiva: Ciência e Saúde*, 5 (2) 131-149. <https://cientifica.cnec.br/index.php/revista-perspectiva/article/view/118>.
- Couceiro, M., Sequeira, J., & Guadalupe, S. (2022). Perceção do funcionamento familiar e rede social pessoal de estudantes universitários. *Revista Psychologica*. https://doi.org/10.14195/1647-8606_65/.
- Cuervo, A. A. V. (2007). *Familia y desarrollo: Intervenciones en terapia familiar*. Colombia: Editorial El Manual Moderno. <https://psicologiasantacruz.com>
- Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspectiva sistémica: o processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e Desenvolvimento*, 19, 139-156. <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/140>.
- Ferreira, A. P. S. (2008). *O Consumo de Álcool e Comportamentos de Risco nos Estudantes do Ensino Superior*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro]. <http://pepsic.bvsalud.org>.
- Gerhard, T., & Silveira, T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. (1ª ed): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5286>.
- Gill, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª ed). São Paulo: editora Atlas. <https://pt.scribd.com>.
- Guerra, B. O., Delgado, C., & Sacomboio, E. N. (2025). Factores associados ao consumo excessivo de álcool em Jovens Angolanos. *Artigos científicos*, 7 (2) <https://doi.org/10.51126/revsalus.v7i2.960> .
- Instituto Nacional de Saúde. (2024). Relatório Nacional de Prevalência e Factores de Risco Para as Doenças Crónicas não Transmissíveis na População Moçambicana. *Revista Moçambicana de Ciências de Saúde*, 8 (2) 2311-3308. <https://ins.gov.mz/wp-content/uploads/2025/04/Relatorio-NACIONAL-Incronica.Pdf>.

- Lima, A. R. V. C. (2012). *Identidades Construídas no Âmbito do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Postos de Abastecimento de Combustível: O Caso do Posto “Total” Localizado no Bairro da COOP*. Cidade de Maputo: [Monografia, Universidade Eduardo Mondlane]. Repositório UEM Monografias <http://monografias.uem.mz/handle/123456789/334>.
- Lopes, A. P. A. T., Ganassin, G. S, Marcon, S. S., & Decesaro, M. N. (2015). *Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar*. Universidade Estadual de Maringá. www.scielo.br/psic.
- Macia, S. J., Filimone, C. F. X., & Humulane, A. A. (2024). Prevalence of Alcohol Consumption in Mozambique: Analysis Based on Household Budget Survey. *Science Journal of Public Health*, 12(2) 24-30. <https://doi.org/10.11648/j.sjph.20241202.12>.
- Maduela, I. B. (2019). *Formas de prevenção do consumo do álcool por parte dos alunos das Escolas Secundárias Públicas da Cidade de Maputo: o caso da Escola Secundária Estrela Vermelha (2016-2019)*. [Monografia, Universidade Eduardo Mondlane]. Repositório UEM Monografias. <http://monografias.uem.mz/handle/123456789/3235>.
- Maloa, J., Sengo, M., & Cau, B. A. (2019). Percepção do Consumo de Álcool como um Problema de Saúde Pública na Cidade de Maputo: Variação Sócio-Espacial e Factores Influentes. *Revista científica da Universidade Eduardo Mondlane*, 1, 37-53. <https://mail.revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/lcs/article/view/48>.
- Marôco, J. (2014). *Análise estatística com o SPSS Statistics*. (6ª ed). Pêro Pinheiro. <http://recursos.wook.pt/recurso?&id=9251598>.
- Martins, E., & Szymanski, H. (2004). *Abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias*. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Universidade do Estado de Rio de Janeiro. <https://pepsic.bvsalud.org>.
- Ministério da Juventude e Desporto. (2012). *Política da juventude (Revista) Versão 1*. Maputo: Ministério da Juventude e Desportos. <http://www.mjd.gov.mz>.
- Minuchin, S., & Fishman, H. C. (2007). *Técnicas de terapia Familiar*. Porto Alegre: Artmeds editora SA.
- Moniz, D. S. (2022). *Factores de Risco e Proteção Familiares no Consumo de Substâncias*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. <https://hdl.handle.net/1822/81135>.

- Moresi, E. (2003). *Metodologia da Pesquisa*. Brasília. <https://inf.ufes.br>.
- Morris, C. G., & Maisto, A. A. (2004). *Introdução à psicologia*. (5ª ed). São Paulo: Pearson. <https://pt.scribd.com/document/312058925/Metodologia-Pesquisa-de-Moresi2003-Livro>.
- Mulhovo, L. F., & Mbalango, W. L. (2022). Influência do Consumo de Bebidas Alcoólicas no Comportamento de Estudantes Adolescentes em Moçambique. *Revista da faculdade de educação*,30(1).<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/12611/8678>.
- Nampage, A. E. (2021). *Análise do impacto do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos: Estudo de caso na Escola Secundaria Estrela Vermelha, cidade de Maputo (2016-2019)*. [Monografia, Universidade Eduardo Mondlane]. Repositório UEM Monografias. <http://monografias.uem.mz/handle/123456789/2708>.
- Neves, S. C. S. (2015). *Funcionamento Familiar e Autoconceito do adolescente*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior Miguel Torga]. <https://repositorio.ismt.pt>.
- Nchols, M.P., & Schwartz, R. C. (1998). *Terapia familiar: conceitos e métodos*. (3ª ed). Porto Alegre: Artmed. <https://www.eecarvalhosenne.com.br>.
- Olson, D., & Gorall, D. (2006). *Faces IV and the Circumplex model*. Minneapolis: Life Innovations. <https://pedpsych.org>.
- Organização Mundial da Saúde. (2001). *Intervenções breves: para o consumo de risco e nocivo de bebidas alcoólicas*. <https://iris.who.int>.
- Plasencia N. (2021). *Importancia de la dinámica familiar en el consumo de alcohol en los usuarios adultos institucionalizados en el Cetad Kairos*. Universidad Salesiana. <https://dspace.ups.edu.ec/bitstream/123456789/20670/1/UPS-CT009219.pdf>.
- Prodanov. C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. (2ª ed). Rio Grande do Sul. <https://www.feevale.br>.
- Richards, C. M. T. (2022). Consumo de álcool na adolescência e sua relação com os estilos parentais: o caso do segundo ciclo da escola secundária. *Revista Moçambicana de Ciências de Saúde*. 8(2) 2311-3308. <https://www.ins.gov.mz/wp-content/uploads/2022/10/Livro-de-resumos-Jornadas-2022.pdf>.

- Samuel, L. J. (2020). *Análise da influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos na Universidade São Tomás de Moçambique*. [Dissertação de mestrado, Universidade Eduardo Mondlane]. Repositório UEM Monografias. <http://www.repositorio.uem.mz/>.
- Siena, O., Braga, A. A., Oliveira, C. M., & Carvalho, E. M. (2024). *Metodologia da Pesquisa Científica e Elementos para elaboração e Apresentação de trabalhos Acadêmicos*. Editora Poisson: Belo Horizonte. <https://livros.poisson.com.br>.
- Silva, D. M. R. (2020). Associação entre a Dinâmica Familiar e Consumo de álcool, Tabaco e outras Drogas por Adolescentes. *Revista Brasileira de enfermagem*, 74(3) <https://www.scielo.br>.
- Silva, M. A. A. (2014). *O Impacto do Alcoolismo na Vida Social e Familiar do Indivíduo*. [Monografia, Universidade Federal de Minas Gerais]. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4579.pdf>.
- Silva, M. I. M. (2015). *Validação da FACES IV: O Funcionamento da Família em Diferentes Etapas do Ciclo Vital*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior Miguel]. <https://repositorio.ismt.pt>.
- Steiner, S., Schori, D., & Gmel, G. (2014). Excessive alcohol consumption in young men: is therean association with their earlier family situation. *The European Journal Medical Sciences*. <https://doi:10.4414/smw.2014.14007>.
- Schenker, M., & Minayo, M. C. S. (2005). Factores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência e Saúde Coletiva*, 10(3) 1413-8123. <https://www.redalyc.org/pdf/630/63010327.pdf>.
- Teixeira, R. A. B. (2017). *Padrões de Relação Familiar e Padrões de Consumo de Álcool no Concelho de Angra do Heroísmo*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Évora]. <http://hdl.handle.net/10174/21094>.
- World Health Organization. (2011). *Global status report on alcohol and health*. Library Cataloguing-in-Publication. <https://www.who.int/publications-detail-redirect/global-status-report-on-alcohol-and-health-2011>.

ANEXO I: Credencial

 UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE	Faculdade de Educação
Exmo. Senhor Secretário Secretaria Municipal da Cidade da Matola Matola	
N.Rep/056/FACED/25	Maputo, 24 de Julho de 2025
Assunto: CREDENCIAL	
Para ser apresentada na Secretaria Municipal da Matola, declara-se que Rofina Gimo Tembe é estudante do Curso de Licenciatura em Psicologia, orientação em Psicologia Social e Comunitária, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, pretende colher dados na instituição onde V.Excia dirige, com a finalidade de elaborar o trabalho de conclusão dos seus estudos, como parte do cumprimento do Plano Curricular.	
Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V. Excia. os nossos melhores cumprimentos.	
O Director da Faculdade	84 61 86405
Prof. Doutor Xavier Justino Muianga (Prof. Auxiliar)	 CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DA MATOLA Secretaria Geral Em 31/07/25 às 9:04 Classificação Ass. Helena
Av. Julius Nyerere, nº 3453, Campus Principal, Tel.: (+258) 21 493313, Fax.: (+258) 21 493313 Maputo – Moçambique	

ANEXO II: Autorização para recolha de dados



CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DA MATOLA SECRETARIA MUNICIPAL

Handwritten signature and date: 02/07/25

CREDENCIAL

N.º 177 CMCM/SM/075/2025

Para os devidos efeitos, esta devidamente credenciada a senhora: **Rofina Gimo Tembe**, estudante finalista do Curso de Licenciatura em Psicologia, orientação em Psicologia Social e Comunitária, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, pretende colher dados com a finalidade de elaborar o trabalho de conclusão do curso, cujo o Tema é: "**Compreensão das dinâmicas familiares associadas ao consumo excessivo de álcool em jovens no Bairro Patrice Lumumba (2024 – 2025)**", e irá se apresentar no Posto Administrativo da Machava.

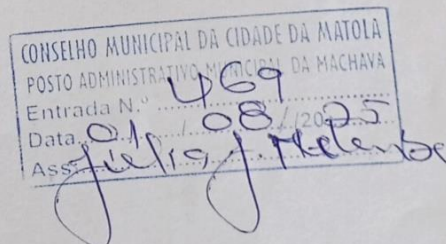
Matola, aos 31 de Julho de 2025

A Secretária Municipal



Deolinda Moiane
Técnica Superior N1

DM/SZ



ANEXO III: AUDIT

N.º	Responda as questões, assinalando com “X”, na resposta que mais se aplica a si:					
	Questão	0	1	2	3	4
1	Com que frequência consome bebidas alcoólicas?	Nunca	Mensalmente ou menos	De 2 a 4 vezes por mês	De 2 a 3 vezes por semana	4 ou mais vezes por semana
2	Pensa em um dia típico em que consome bebidas alcoólicas. Quantas bebidas consome: (1 copo de Cerveja= Taça de vinho= 1 Dose simples de bebidas secas)?	De 1 a 2	De 3 a 4	De 5 a 6	De 7, 8 a 9	10 a vezes
3	Durante o último ano, com que frequência consumiu mais de 6 copos de cerveja, taça de vinho, ou dose simples de bebidas secas no mesmo dia?	Nunca	Mensalmente ou menos	De 2 a 4 vezes por mês	De 2 a 3 vezes por semana	4 ou mais vezes por semana
4	Quantas vezes durante o último ano, você não foi capaz de parar de beber depois de iniciar?	Nunca	Mensalmente ou menos	De 2 a 4 vezes por mês	De 2 a 3 vezes por semana	4 ou mais vezes por semana
5	Quantas vezes durante o último ano, você não conseguiu fazer o que era esperado de você por causa da bebida?	Nunca	Mensalmente ou menos	De 2 a 4 vezes por mês	De 2 a 3 vezes por semana	4 ou mais vezes por semana
6	Quantas vezes durante o último ano, você precisou de uma primeira bebida da manhã para sentir-se bem depois de ter bebido muito no dia ou na noite anterior (matar babalaza)?	Nunca	Mensalmente ou menos	De 2 a 4 vezes por mês	De 2 a 3 vezes por semana	4 ou mais vezes por semana
7	Quantas vezes durante o último ano, você teve sentimento de culpa ou arrependimento depois de beber?	Nunca	Mensalmente ou menos	De 2 a 4 vezes por mês	De 2 a 3 vezes por semana	4 ou mais vezes por semana
8	Quantas vezes durante o último ano, você não foi capaz de lembrar o que aconteceu depois de ter bebido no dia ou na noite anterior?	Nunca	Mensalmente ou menos	De 2 a 4 vezes por mês	De 2 a 3 vezes por semana	4 ou mais vezes por semana
9	Alguma vez você ou alguém ficou ferido por causa da sua bebedeira?	Não		Sim, mas não no último ano		sim, durante o último ano
10	Algum parente, amigo, médico, ou outro profissional de saúde já ficou preocupado com a sua forma de beber ou aconselhou (sugeriu) para diminuir ou deixar?	Não		Sim, mas não no último ano		Sim, durante o último ano

ANEXO IV: FACES IV

Versão original: Gorall, Tiesel e Oslon, 2006

Versão portuguesa: Neves, Silva & Sequeira, 2015

	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
1. Os elementos da família envolvem-se na vida uns dos outros.					
2. A nossa família procura novas maneiras para lidar com os problemas.					
3. Damo-nos melhor com pessoas fora da família do que entre nós.					
4. Passamos muito tempo juntos.					
5. Quando se quebram as regras da família há consequências graves.					
6. Na nossa família parece que nunca nos organizamos.					
7. Os elementos da família sentem-se muito próximos uns dos outros.					
8. Na nossa família os pais partilham a liderança de um modo equilibrado.					
9. Quando estão em casa, os membros da família parecem evitar o contato uns com os outros.					
10. Os elementos da família sentem-se pressionados para passar a maioria do tempo livre juntos.					
11. Existem consequências claras quando um elemento da família faz algo errado.					
12. É difícil perceber quem é o líder na nossa família.					
13. Nos momentos difíceis os elementos da família apoiam-se uns aos outros.					
14. As regras são justas na nossa família.					
15. Na nossa família sabe-se muito pouco acerca dos amigos uns dos outros.					
16. Na nossa família somos muito dependentes uns dos outros.					
17. A nossa família tem uma regra para quase tudo.					
18. Na nossa família não conseguimos concretizar coisas.					
19. Os elementos da família consultam-se sobre decisões importantes.					
20. A minha família é capaz de se ajustar as mudanças quando é necessário.					
21. Quando há um problema para ser resolvido cada um está por sua conta.					
22. Os elementos da família têm pouca necessidade de ter amigos fora da família.					
23. A nossa família é extremamente organizada.					
24. É pouco claro quem é responsável pelas tarefas e actividades na nossa família.					
25. Os elementos da família gostam de passar parte do seu tempo livre juntos.					
26. Alternamos entre nós as responsabilidades domésticas.					
27. Na nossa família raramente fazemos coisas em conjunto.					
28. Sentimo-nos muito ligados uns aos outros.					
29. Na nossa família ficamos frustrados quando há uma alteração nos planos ou rotinas estabelecidas.					
30. Não há liderança na nossa família.					

	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
31. Apesar dos elementos da família terem interesses individuais, continuam a participar nas actividades familiares.					
32. Na nossa família temos regras e papéis claros.					
33. Os elementos da família raramente dependem uns dos outros.					
34. Ressentimo-nos quando alguém faz coisas fora da família.					
35. É importante seguir as regras na nossa família.					
36. Na nossa família temos dificuldades em saber quem faz o quê nas tarefas de casa.					
37. Na nossa família existe um bom equilíbrio entre a separação e a proximidade.					
38. Quando os problemas surgem nós comprometemo-nos.					
39. Geralmente os elementos da família agem de forma independente.					
40. Sentimo-nos culpados quando queremos passar algum tempo longe da família.					
41. Uma vez tomada uma decisão é muito difícil alterá-la.					
42. A nossa família sente-se caótica e desorganizada.					
43. Na nossa família sentimo-nos satisfeitos com a forma como comunicamos uns com os outros.					
44. Os elementos da família são muito bons ouvintes.					
45. Na nossa família expressamos afeto uns pelos outros.					
46. Os elementos da família são capazes de pedir uns aos outros o que querem.					
47. Na nossa família podemos discutir calmamente os nossos problemas.					
48. Os elementos da família debatem as suas ideias e convicções.					
49. Quando colocamos questões uns aos outros recebemos respostas honestas.					
50. Os elementos da família tentam compreender os sentimentos unsdos outros.					
51. Quando nos zangamos raramente dizemos coisas negativas uns aos outros.					
52. Os elementos da família expressam os seus verdadeiros sentimentos uns aos outros.					
	Insatisfeito	Geralmente satisfeito	Muito satisfeito	Totalmente satisfeito	
53. O grau de proximidade entre os membros da família.					
54. A capacidade da família lidar com o stress.					
55. A capacidade da família para ser flexível.					
56. A capacidade da família para partilhar experiências positivas.					
57. A qualidade da comunicação entre os elementos da família.					
58. A capacidade da família para resolver conflitos.					
59. O tempo que passamos juntos enquanto família.					
60. A forma como os problemas são discutidos.					
61. A justiça das críticas na família.					
62. A maneira como os elementos da família se preocupam uns com os outros.					

APÊNDICE I: Consentimento livre e informado

Eu, _____ afirmo concordar participar da pesquisa intitulada, “Compreensão das Dinâmicas Familiares que influenciam no Consumo de Álcool em Jovens do Bairro Patrice Lumumba”. Levado a cabo pela estudante de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, da Universidade Eduardo Mondlane.

Fui esclarecido (a) de que a presente pesquisa, destina-se única e exclusivamente a recolha de dados para fins académicos e está protegida pelo anonimato e confidencialidade, nenhum dado ou informação será transmitido a terceiros.

A participação é voluntária, podendo recusar participar ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. O participante é livre de não responder qualquer pergunta ou partilhar qualquer informação caso não se sinta confortável.

O estudo é composto por um Questionário Sociodemográfico, o Teste de Identificação de Perturbações pelo Consumo de álcool, a Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiar – Versão IV e a Entrevista Semiestruturada. A sua colaboração e sinceridade são importantes para os resultados da pesquisa.

Autorizo, de forma livre e esclarecida, a minha participação na presente pesquisa.

Investigado (a)

Investigadora

Data: ____/_____/____

APÊNDICE II: Questionário Sociodemográfico

O presente questionário emerge no âmbito da elaboração da monografia para obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, oferecido pela Faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane.

Os dados recolhidos destinam-se estreitamente para o uso académico, este questionário é de natureza confidencial, pois o seu tratamento será feito de forma genérica e não individual, garantindo assim o anonimato do participante. Desde já, se exorta que participe respondendo um conjunto de questões, e que seja o mais sincero (a) possível nas suas respostas.

Data de preenchimento: ____/____/____

Dados Biográficos

Identificação do sujeito ()

Sexo: F___ M___ Idade _____

Local de residência_____

Escolaridade/Educação:

Ensino primário: _____

Ensino secundário: _____

Licenciatura: _____

Outros: _____

Situação profissional:

Empregado (a): _____

Desempregado (a): _____

Outros: _____

Coabitação:

Pai/padrasto _____

Mãe/ Madrasta_____

Irmãos _____

Avô/a_____

Outros familiares _____

APÊNDICE III: Guião de entrevista

Respondo pelo nome de **Rofina Gimo Tembe**, estudante do curso de Licenciatura em Psicologia, na Social e Comunitária, da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Cordialmente, venho por este meio solicitar a vossa colaboração na minha pesquisa, através da participação nesta entrevista, de carácter, exclusivamente académico, visando a recolha de dados para a elaboração de uma monografia.

Questões

1. Como você caracteriza a sua família?
2. Que elementos considera que contribuem para o seu consumo de álcool?
3. Que factores considera que o distanciam do consumo de bebidas alcoólicas?
4. Acredita que a forma como sua família lida com o consumo de álcool influencia no seu consumo?
5. Explique como o meio familiar influencia no seu consumo de álcool?